

Título do Subprojeto

Identificação:

Grande área do CNPq: Linguística, Letras e Artes

Área do CNPq: Artes Plásticas

Título do Projeto: ATELIÊ DE ARTISTA: processo e criação como documento nas artes visuais na arte pública no Espírito Santo a partir da obra de Rodrigo Rosa

Professor Orientador: Aparecido José Cirilo

Estudante PIBIC/PIVIC: Mariana Ribeiro P. Lugon

Resumo: integrado à linha sobre Arte Pública e Criação em Processo: estudo do processo de criação de artistas capixabas (PPGA/CNPQ). Este subprojeto objetiva estudar o processo de criação de artistas que trabalham com intervenções urbanas ou com Arte Pública, em sua interface com os as práticas e arquivos pessoais e institucionais de criação - especificamente o processo criativo do artista capixaba Rodrigo Rosa. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de se - investigar a arte pública no Espírito Santo a partir do processo de criação dos artistas capixabas. A investigação se fundamenta nos pressupostos teóricos e metodológicos da crítica genética ou Crítica do Processo e em subsídios da Teoria e História da Arte.

Palavras chave: 1) Arte Capixaba; 2) Processo de Criação; 3) Teoria e História da Arte; 4) Crítica Genética

1 – Introdução

Estudar o processo de criação via os documentos e arquivos do processo criador produzidos pelos artistas plásticos contemporâneos, na Região Metropolitana de Vitória (ES), é uma tarefa que nos leva a discutir o próprio conceito de documento da criação. Partimos aqui da hipótese de que o lugar da criação, o espaço do ateliê, do artista pode ser pensado como *locus* de vestígios da criação, o que nos leva a pensá-lo como um arquivo ou um documento do processo criador, pois permite perceber nuances da criação em ato (Cirillo e Grandó 2009).

O trabalho de arte pública, direcionado para os espaços coletivos da cidade, também tem sua interface com os espaços íntimos dos ateliês dos artistas. O ateliê e a prática artística são a origem de um processo criativo que, muitas vezes, se torna difícil para traduzi-lo em palavras por ser constituído de uma narrativa íntima e, teoricamente, intransmissível do gesto criativo, ato esse, origem do objeto. Essa visão iluminista, entretanto, alimenta a imagem romântica do artista como gênio e esconde que por trás de uma obra, ou um conjunto delas, existem esforço e trabalho diários – como qualquer outro trabalho conhecido. Além disto, os espaços de ateliê revelam nuances e índices do processo de criação, revelando como elementos de próprio espaço de trabalho, ou mesmo de restos e registros de obras anteriores contaminam os novos processos criativos: uma evidência de que existe uma possibilidade de simbiose entre a obra e o espaço onde ela é gestada.

Os ateliês são considerados um elemento importante nas obras da artista, na composição da obra, mas principalmente enquanto elemento processual, de forte importância metodológica e estética. É o lugar da criação. O ateliê de criação se coloca como um verdadeiro arquivo vivo, sendo mais que um fiel depositário dos rascunhos e restos de obras finalizadas: esse espaço é dinâmico, é memória em ação (Cirillo, 2004). Para Lima (2007, p. 18), o ateliê surge como metáfora: *“O atelier é [...] muito mais que o espaço de trabalho. Muito mais do que o espaço onde se tira as fotografias, onde se atende telefones, onde se organiza dossiers, onde se desenha, onde se pensa.”* Assim, estudar a arte pública capixaba, a partir desses espaços de criação, é colocar em cheque o mito da genialidade, além de evidenciar a rotina que envolve a criação artística e o movimento da mente criadora em busca do objeto da arte.

Neste projeto, procurou-se encontrar algumas possibilidades de resposta para a reflexão sobre o processo de criação de obras para espaços públicos e intervenções urbanas no espaço do ateliê, esse entendido como documento de processo, como algo que trás em si as marcas indiciais do processo de criação dessas obras e revelando parte das decisões tomadas pelo artista.

O estudo aqui proposto esteve embasado na Crítica Genética, movimento que surgiu na França, em meados do século XX – tendo chegado ao Brasil na década de 1980 - cuja principal característica, segundo Cirillo e Grandó (2009), consiste na investigação científica dos documentos e arquivos do processo criação, marcas indiciais da mente criadora em ação. Entende-se por documento de processo as marcas indiciais, em suportes materiais (físicos ou digitais) que são deixados pelo artista ao longo do processo de execução de uma ou de um conjunto de obras.

A pesquisa centrou-se na produção de um artista capixaba importante não só por sua significativa produção plástica, mas também por ser professor do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo e, como tal, corresponsável pelos rumos da arte no Espírito Santo. Ao mesmo tempo, o artista possui sua produção influenciada pelo seu espaço de criação, além de visar o espaço coletivo. Trata-se do artista Rodrigo Rosa,

Deste modo, este projeto teve como meta identificar as questões recorrentes no processo criativo de Rodrigo Rosa, catalogando, digitalizando, transcrevendo e analisando os documentos e marcas que evidenciem as interações entre o espaço pessoal e o espaço urbano. Para tal, utilizou-se a crítica genética como ferramenta de estudo, pois ela dá a oportunidade de acesso a uma metodologia de investigação do material inédito sobre o percurso gerador das esculturas e intervenções produzidas por ambos artistas em seu espaço pessoal.

Assim configurado, este é um subprojeto da pesquisa sobre a arte pública no Espírito Santo, a partir de 1990, coordenado pelo prof. Dr. Cirillo que visa identificar e investigar o processo de criação de artistas contemporâneos capixabas. Portanto, este subprojeto é uma continuidade dos trabalhos de iniciação científica desenvolvidos nos últimos anos, permitindo o aprofundamento nas interfaces entre o processo de criação dos artistas.

Este projeto teve limitações e conseqüentemente alterações ao longo de sua execução, pois em 5 de Março de 2014, tivemos a triste notícia do falecimento repentino do artista Rodrigo Rosa, em decorrência do agravamento de uma hepatite (conforme divulgado no site da UFES –

<http://migre.me/lcqhnb>). Os rumos tomados no projeto a partir de então serão exemplificados nesse relatório.

2 – Objetivos

Esta pesquisa teve como Objetivo Geral:

- investigar a arte pública no Espírito Santo a partir da obra do artista Rodrigo Rosa

E como objetivos específicos:

- investigar os documentos (arquivos, rascunhos, matrizes, tintas, maquetes, etc) de Rodrigo Rosa buscando identificar, classificar e criar um Banco de imagens do processo criador do artista.
- contribuir para a compreensão e o estudo sobre a arte pública contemporânea no Espírito Santo;

3 – Metodologia

Esta pesquisa, enquadrada como subprojeto da pesquisa Criação e Processo na arte pública capixaba, do Professor José Cirillo, e se caracteriza como um estudo exploratório e como estudo de caso. Tem como base os pressupostos metodológicos da Crítica Genética, de base semiótica; empregará métodos de coleta de dados inicialmente a partir do conjunto de artistas capixabas, no caso, o artista Rodrigo Rosa.

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas concomitantes: a investigação do espaço pessoal de criação e a investigação do espaço urbano de criação.

O estudo investigou as possibilidades de compreensão do processo de criação como uma atividade dinâmica capaz de evidenciar as nuances da construção da obra. Os principais arquivos depositários da informação aqui buscada decorrerão, portanto, de como o espaço influencia o processo criativo do artista e dos estudantes.

Durante a segunda etapa, iríamos realizar a coleta de dados por meio dos procedimentos abaixo, porém, não pode ser concluída em decorrência do falecimento do artista:

- Coleta de documentos de processo a serem classificados, catalogados, digitalizados e analisados;
- Depoimentos dos artista (entrevista formal e informal), que subsidiará algumas das possíveis conclusões;
- Pesquisa de fontes bibliográficas.

Os procedimentos da coleta, análise e crítica do material têm como referência metodológica os procedimentos da crítica genética (Hay, 1999 e 2007; Grèsillon, 1994, 2007; Salles, 2000, 1998, Cirillo 2002 e 2004).

4 – Resultados

No primeiro momento da pesquisa, foi feita a investigação teórica da metodologia do estudo do processo de criação nas artes, em especial dos artistas que trabalham com intervenções em espaços urbanos, públicos ou semi-públicos, além de uma coleta de dados sobre o artista. Esses resultados provisórios foram expostos no relatório parcial, bem como as metas futuras, que teriam os resultados apresentados neste relatório.

Infelizmente, com o falecimento do artista, a execução de algumas atividades previstas para este primeiro semestre de 2014, foram impossibilitadas, obrigando-nos a um redirecionamento da pesquisa. Partimos então para uma pesquisa de fontes documentais em mão de terceiros ou de instituições que permitiriam traçar uma memória documental sobre este artista..

Assim, após esse trabalho conseguimos reunir um pequeno acervo de documentos e imagens, alguns disponibilizados pelo próprio artista em projeto enviado à Secretaria de Cultura do Espírito Santo, quando de sua candidatura a uma bolsa de produção, sob a orientação de outro escultor capixaba, José Carlos Villar.

Podemos apontar como resultados:

- Fotografias de desenhos: Foram encontradas 2 fotografias (exemplo figura 1)

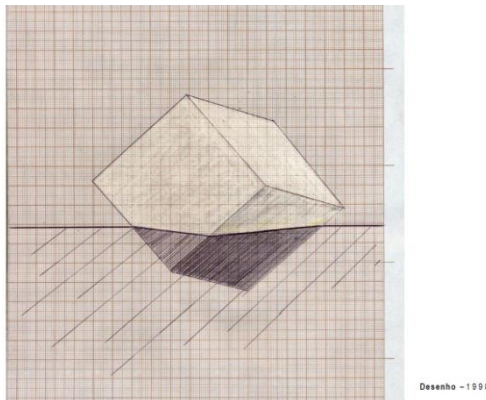


Figura 1: Desenho de Rodrigo Rosa - 1998

- Fotografias de trabalhos de intervenção urbana: foram encontradas 24 fotografias de seu trabalho realizadas em espaço público (figura 2 e 3)



Figura 2: Ancoragem - Conjunto Cultural da República - Brasília - 2011



Figura 3: Puxadinho - Marquise do Complo Cultural Funarte Brasília - 2013

- Fotografias de imagens de obras realizada sem intervenções em espaços fechados de museus e galerias: neste item, foram encontrados um total de 68 fotografias. (figuras 4 e 5).



Figura 4: Habitat - Galeria da Biblioteca Central da Universidade de Brasília - 2002



Figura 5: Arquipélago Férreo - GAP UFES - 2012

- Documentos pessoais e impressos: foram encontrados nesse item um total de 28 documentos pessoais e impressos que incluem catálogos, convites e certificados de cursos e seminários.

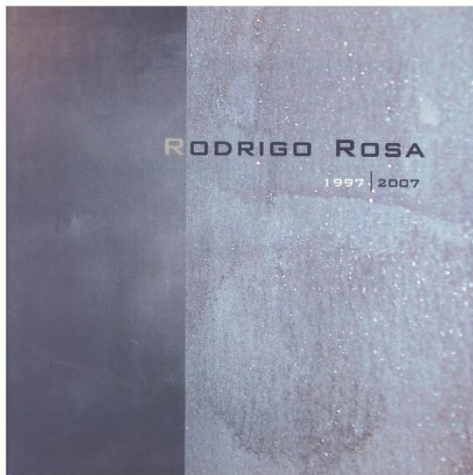


Figura 6: Capa Catálogo de Obrass - 2007

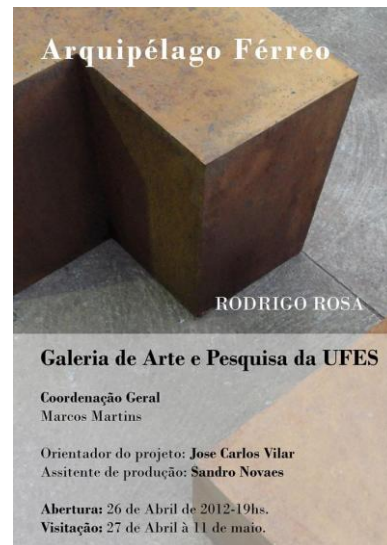


Figura 7: Convite Exposição *Arquipélago Férreo* - GAP UFES -2012

- Fotografias do artista com suas obras: foram encontrados 04 fotografias de Rodrigo Rosa com suas obras (figuras 8 e 9).



Figura 8: Rodrigo Rosa - 1998



Figura 9: Rodrigo Rosa - 2012

- Fotografias da interação do público- obras: foram encontrados 09 fotografias da interação do público com as obras de Rodrigo Rosa (figuras 10 e 11).



Figura 10: Público no *Puxadinho* - Brasília



Figura 11: *Contorno* - Palácio das Artes - Belo Horizonte - 2008

5 – Discussão e Conclusões

Com base nas pesquisas feitas acerca do artista, notou-se que suas obras não são pensadas exclusivamente para a área interna ou exclusivamente para a área externa. Rodrigo Rosa consegue através de seu projeto poético, fazer com que suas obras dialoguem com primor no ambiente em que é inserido, independente de qual for. O objeto se torna específico deste meio. Além disso, suas obras também possuem a particularidade de dialogar com o público independente do meio no qual esta inserido.

Também notou-se a repetição de formas e linhas que aparecem constantemente em suas obras, permitindo assim ao público identificar seus traços e dialogar com as obras. Todas essas observações comprovam a potencialidade de Rodrigo Rosa como artista.

Infelizmente, com o falecimento precoce do artista, muito não pode ser feito para conclusão desse projeto, mas principalmente, muito ainda há de se fazer para que a memória desse grande artista não se perca.

Exemplos como essa fatalidade, corroboram a importância desses registros do processo de criação do artista para a história da arte e principalmente, a arte capixaba.

6 – Referências Bibliográficas

- HAY, Lois. Pour une sémiotique du mouvement. *Gênesis*, n. 10, 1996
- _____. A montante da escrita. Tradução de José Renato Câmara. *Papéis Avulsos*, Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, n. 33, p. 5 -19, 1999.
- _____. O texto não existe: reflexões sobre a crítica genética. In: ZULAR, Roberto (Org). Criação em processo: ensaios sobre a crítica genética. São Paulo Iluminuras, 2002, p 29-44.
- SALLES, Cecília Almeida, Crítica Genética: uma (nova) Introdução. São Paulo: Educ, 2000.
- _____. Gesto Inacabado: Processo de Criação Artística. São Paulo: Fapesp/ Annablume, 1998.
- GRÉSILLON, Almuth, Elementos da Crítica Genética, Porto Alegre, UFRGS, 1994, tradução Cristina de Campos Velho Birk.
- LIMA, Francisco Cardoso. O Atelier Enquanto Lugar de Processo de Criação Artística. 2007. 110f. Dissertação (Mestrado em Criação Artística Contemporânea) – Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro. Aveiro, 2007.
- .CIRILLO, José; GRANDO, Ângela (Org). Arqueologias da Criação: Estudos Sobre o Processo de Criação. Belo Horizonte, Com Arte, 2009.
- CIRILLO, José. Imagem – Lembrança: Comunicação e Memória no Processo de Criação. 2004. 160f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.
- _____. Pela Fresta: memória como matéria no processo de criação de Shirley Paes Leme. *Farol*, Vitória: Ufes, ano 3, n.3, p. 61-73, 2002.